

Recuperação das Exportações de Produtos Industriais: uma análise nacional e regional

A participação dos produtos industriais na pauta de exportações brasileiras apresentou três movimentos distintos no decorrer do último decênio: recuou de 77,7%, em 2006, para 59,2%, em 2011; manteve-se relativamente estável até 2014; e, em 2015, repercutindo os impactos da depreciação do real e da retração da demanda interna, registrou recuperação relevante (Tabela 1). Este boxe analisa os determinantes dessa trajetória, em âmbito nacional e regional, com ênfase na evolução da representatividade dessas exportações por categorias de intensidade tecnológica¹.

Tabela 1 – Exportações Brasileiras de Produtos Industriais e Não Industriais

Totais e participação relativa

Período	Produtos não industriais		Produtos industriais		Total
	US\$ bilhões	Part. %	US\$ bilhões	Part. %	US\$ bilhões
2006	30,7	22,3	107,1	77,7	137,8
2007	39,0	24,3	121,7	75,7	160,6
2008	57,5	29,1	140,4	70,9	197,9
2009	47,5	31,0	105,5	69,0	153,0
2010	73,9	36,6	128,0	63,4	201,9
2011	104,3	40,8	151,7	59,2	256,0
2012	94,3	38,9	148,3	61,1	242,6
2013	91,9	38,0	150,1	62,0	242,0
2014	88,5	39,3	136,6	60,7	225,1
2015	68,2	35,7	122,9	64,3	191,1

Fonte: MDIC/Secex

1/ Foi utilizada a metodologia de classificação de atividades da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE): Indústria de alta tecnologia (Aeronáutica e aeroespacial; Farmacêutica; Material de escritório e informática; Equipamentos de rádio, TV e comunicação; Instrumentos médicos de ótica e precisão), Indústria de média-alta tecnologia (Máquinas e equipamentos elétricos; Veículos automotores, reboques e semi-reboques; Produtos químicos, excl. farmacêuticos; Equipamentos para ferrovia e material de transporte; Máquinas e equipamentos mecânicos), Indústria de média-baixa tecnologia (Construção e reparação naval, Borracha e produtos plásticos, Produtos de petróleo refinado e outros combustíveis, Outros produtos minerais não-metálicos; Produtos metálicos) e Indústria de baixa tecnologia (Produtos manufaturados e bens reciclados; Madeira e seus produtos, papel e celulose; Alimentos, bebidas e tabaco; Têxteis, couro e calçados).

Tabela 2 – Exportações Brasileiras por Grau de Intensidade Tecnológica

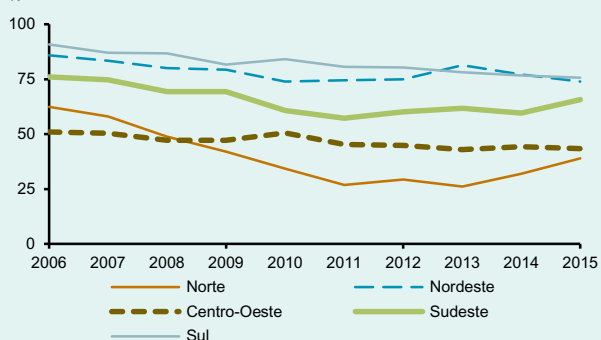
	Participação nas exportações totais (%)			
	2006	2011	2014	2015
Indústria de Transformação	77,7	59,2	60,7	64,3
Alta tecnologia	6,4	3,3	4,0	4,8
Média-alta tecnologia	24,6	17,7	16,3	17,3
Média-baixa tecnologia	18,6	13,3	13,7	14,2
Baixa tecnologia	28,2	25,0	26,7	27,9
Produtos não industriais	22,3	40,8	39,3	35,7

Fonte: MDIC/Secex

A redução da participação dos produtos industriais na pauta de exportações brasileiras no período 2006-2011 refletiu recuos em todas as categorias de intensidades tecnológicas, notadamente média-alta tecnologia, influenciada pelo desempenho negativo do setor automotivo. No período 2011-2014, caracterizado por relativa estabilidade da participação das vendas externas de produtos industriais, houve continuidade da perda de importância da indústria de média-alta tecnologia, influenciada, novamente, pelo comportamento das exportações do setor automotivo, e expansão da participação das exportações das demais categorias de indústrias. Em 2015, a representatividade das exportações de produtos industriais cresceu 3,6 p.p., para 64,3%, evolução decorrente de aumentos das participações de todas as categorias de intensidade tecnológica, em especial de baixa tecnologia, 1,2 p.p., notadamente celulose, e de média-alta tecnologia, 1,0 p.p., com destaque para as vendas de automóveis de passageiros (Tabela 2)².

Ressalte-se que a participação dos produtos industriais nas exportações brasileiras nos cinco primeiros meses de 2016 atingiu 64,7%, aumentando 1,6 p.p. em relação ao mesmo intervalo de 2015. Destacaram-se as elevações das representatividades nas vendas das categorias de alta tecnologia (0,7 p.p.) e de média-alta tecnologia (0,6 p.p.), com destaque para os desempenhos dos segmentos aeronáutico e automotivo, respectivamente.

Gráfico 1 – Representatividade das exportações de produtos industriais nas regiões geográficas



Fonte: MDIC/Secex

A análise regional indica que a recuperação da representatividade das exportações industriais foi sustentada pelos respectivos desempenhos no Sudeste e no Norte, regiões em que a participação das vendas de produtos manufaturados recuou mais intensamente no período 2006-2011 (Gráfico 1).

O Sudeste foi responsável, em média por 53,6% das exportações de produtos industriais no período 2006-2015. A representatividade desses itens nas vendas externas da própria região, após recuar de 76,1%, em 2006, para 57,2%, em 2011, passou a registrar trajetória ascendente, com destaque para o aumento de 6,0 p.p., para 65,6%, observado em 2015

2/ Destaque-se que a evolução do valor exportado dos principais produtos responsáveis pelo ganho de importância das exportações industriais em 2015 repercutiu aumentos do volume embarcado e recuos dos preços: aviões (20,4% e -2,3%), automóveis de passageiros (8,6% e -3,0%), celulose (8,5% e -2,7%).

Tabela 3 – Exportações por Grau de Intensidade Tecnológica – Região Sudeste

	Participação nas exportações totais da região (%)	
	2014	2015
Indústria de Transformação	59,6	65,7
Alta tecnologia	5,2	6,1
Média-alta tecnologia	18,2	20,0
Média-baixa tecnologia	18,8	21,0
Baixa tecnologia	17,4	18,5
Produtos não industriais	40,4	34,3

Fonte: MDIC/Secex

Tabela 4 – Exportações por Grau de Intensidade Tecnológica – Região Norte

	Participação nas exportações totais da região (%)	
	2014	2015
Indústria de Transformação	31,9	38,9
Alta tecnologia	0,5	0,5
Média-alta tecnologia	10,1	13,6
Média-baixa tecnologia	9,2	9,0
Baixa tecnologia	12,1	15,8
Produtos não industriais	68,1	61,1

Fonte: MDIC/Secex

(Gráfico 1). Esse movimento refletiu, em especial, os crescimentos das participações das exportações de produtos de média-baixa tecnologia (2,2 p.p.), particularmente produtos metálicos, e de média-alta tecnologia (1,8 p.p.), com destaque para automóveis de passageiros. Adicionalmente, contribuíram os aumentos nas categorias de bens de baixa tecnologia (1,1 p.p.), com destaque para a celulose, e de alta tecnologia (0,9 p.p.), com ênfase em aviões (Tabela 3).

Vale destacar que o aumento de 1,6 p.p. registrado na representatividade das exportações de produtos industriais nos cinco primeiros meses de 2016, em relação ao mesmo intervalo de 2015, repercutiu, fundamentalmente, o aumento de 7,9 p.p. registrado no Sudeste, única região onde ocorreram crescimentos das exportações e de sua participação na pauta exportadora. Esse desempenho foi condicionado, em especial, pelas elevações respectivas de 2,5 p.p. e de 2,3 p.p. nas participações das exportações das categorias de bens de média-alta e baixa tecnologias, com destaque, na ordem, para as relativas a automóveis de passageiros e a açúcar de cana em bruto.

A participação dos produtos industriais na pauta exportadora do Norte, após recuar 35,6 p.p., para 26,8%, de 2006 a 2011, registrou recuperação parcial nos quatro anos seguintes, situando-se em 38,9% em 2015, quando apresentou elevação anual de 7,0 p.p. (Gráfico 1). Essa expansão foi determinada, sobretudo, pelos aumentos das participações de produtos de baixa tecnologia (3,7 p.p.), destacadamente carnes desossadas de bovino congeladas, e de média-alta tecnologia (3,5 p.p.), principalmente alumina calcinada (Tabela 4).

A representatividade dos produtos industriais nas pautas de exportações das demais regiões apresentou trajetória declinante de 2006 a 2015. Houve recuos de 15,1 p.p., para 75,7%, no Sul, resultado de retrações nas participações das exportações de todas as categorias de intensidade tecnológica, em especial na de bens de média-alta tecnologia; de 12,0 p.p., para 73,9%, no Nordeste; e de 7,6 p.p., para 43,4%, no Centro-Oeste (Gráfico 1). Ressalte-se que, em 2015, a maior redução na representatividade das exportações industriais ocorreu no Nordeste (3,3 p.p.), com destaque para o recuo de 4,0 p.p. no âmbito da indústria de bens de média-baixa tecnologia (Tabela 5).

Tabela 5 – Exportações por Grau de Intensidade Tecnológica – Demais Regiões Geográficas

	Participação nas exportações totais da região (%)					
	Nordeste		Centro-Oeste		Sul	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015
Indústria de Transformação	77,2	73,9	44,3	43,4	76,7	75,7
Alta tecnologia	0,1	0,1	0,1	0,2	0,8	0,7
Média-alta tecnologia	22,6	22,5	0,6	0,6	21,5	20,6
Média-baixa tecnologia	22,3	18,3	3,8	3,7	5,6	5,8
Baixa tecnologia	32,1	33,0	39,9	39,0	48,9	48,6
Produtos não industriais	22,8	26,1	55,7	56,6	23,3	24,3

Fonte: MDIC/Secex

Em linhas gerais, a participação dos produtos industriais na pauta de exportações brasileiras recuou de 2006 a 2011, manteve-se relativamente estável até 2014 e, em ambiente de depreciação do real e retração da demanda interna, registrou recuperação em 2015 e nos cinco primeiros meses de 2016. A análise por categorias de intensidade tecnológica evidencia que essa retomada repercutiu, em especial, o desempenho das exportações de bens de média-alta tecnologia e de alta tecnologia, com destaque para as contribuições dos setores automotivo e aeronáutico.

Em âmbito regional, a recuperação da representatividade das exportações dos produtos industriais repercutiu os desempenhos do Sudeste e do Norte, regiões em que a participação das vendas de produtos industriais havia recuado mais intensamente no período 2006-2011. Destacaram-se as exportações da categoria de bens de média-baixa e média-alta tecnologias, na primeira região, e as de baixa e média-alta tecnologias, na segunda. Nos cinco primeiros meses de 2016, apenas o Sudeste registrou aumentos da participação e do valor das exportações de bens industriais, com destaque para as indústrias de média-alta tecnologia, sugerindo perspectivas positivas para as exportações brasileiras de produtos de maior valor agregado.